

RELATO DA OFICINA PEDAGÓGICA: O PEGA-PEGA DA IMUNIZAÇÃO - COMO A VACINA TE PROTEGE

Kelrollem Fernandes ¹
Julia Caroline Almeida Lima ²
Marina Chizolini Fonseca ³
Diego Machado Ozelame ⁴
Rosangela Araujo Xavier Fujii ⁵

No século XVIII ao observar que, ordenhadores de vacas contaminadas com a doença *cowpox* (tipo de varíola nociva a vacas), obtinham imunidade à varíola humana e realizando uma experiência, em que, ao inocular a secreção de uma pessoa infectada com a doença, em uma pessoa saudável, esta desenvolvia sintomas mais brandos e tornava-se imune à patologia, o médico e naturalista Edward Jenner (1749-1823) descobriu a vacina antivariólica, sendo a primeira vacina a possuir registro na história. A palavra vacina significa “de vaca” em latim em analogia aos fatos e designa todo inóculo capaz de produzir anticorpos (FIOCRUZ, 2022).

No Brasil, em 1904, Oswaldo Cruz (1872-1917), médico e cientista, tentou promover a vacinação em massa da população do Rio de Janeiro contra a febre amarela. Ocorreu uma inaceitação da população, denominada “revolta da vacina”, na qual muitos indivíduos se recusaram a receber o imunizante, ocorrendo a suspensão da obrigatoriedade da vacina pelo Governo, entretanto, graças aos vacinados, três anos após o acontecimento, em 1907, a febre amarela estava praticamente erradicada no Rio de Janeiro e em 1908, em uma nova epidemia, agora de varíola, a própria população procurou os postos de vacinação (FIOCRUZ, 2017).

As campanhas nacionais de vacinação, voltadas em cada ocasião para diferentes faixas etárias, incentivaram a sensibilização social a respeito da cultura em saúde (BRASIL, 2003). A

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, kelrollem@utfpr.alunos.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, julialima@alunos.utfpr.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, marina.cfartista@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, docente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, diegozelame@utfpr.edu.br

⁵ Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Graduação em Educação para Ciência e Matemática, da Universidade Estadual de Maringá - UEM, docente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, rosangelafujii@utfpr.edu.br

escola, enquanto espaço de relações, constitui-se como ambiente para o desenvolvimento de práticas reflexivas e promoção do pensamento crítico, sendo um local privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de doenças.

Crianças e adolescentes são ótimos agentes de saúde. Divulgam no ambiente familiar o que aprenderam na escola, sendo também formadores de opinião em casa. Assim, a escola é um excelente espaço para diálogo, mobilização e informação sobre vacinas, assuntos importantes para toda a família (BRASIL, 2012, p. 18).

Sendo assim, este trabalho traz um relato de experiência realizada por uma dupla estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Santa Helena integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Biologia, no qual elaborou-se uma oficina temática sobre vacinação para alunos da etapa final do Ensino Fundamental (sexto ao nono anos) de escolas do município de Santa Helena, extremo oeste do estado do Paraná.

O objetivo da atividade foi promover a sensibilização em relação a importância da vacina no contexto da saúde pública, seu funcionamento no organismo e desenvolvimento histórico, de modo a viabilizar a argumentação discente sobre a importância da vacinação para a saúde pública, a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e erradicação de doenças.

Visto que pesquisadores e documentos normativos da Educação Básica de Ensino têm ressaltado a importância da utilização dos jogos como recurso didático no desenvolvimento social, emocional e intelectual dos estudantes, empregou-se no decorrer da oficina o jogo “Pega-Pega da Imunização”, objeto do presente relato de experiência docente.

O trabalho foi desenvolvido com base no desenvolvimento de uma oficina temática relacionada à vacinação. A oficina temática foi organizada de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos dos Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002), o qual consiste em três etapas básicas: a problematização, a organização do ensino e a aplicação do conhecimento. Teve duração de duas horas/aulas e contou com atividades diversificadas, incluindo interações discursivas, dinâmicas grupais e jogos, sendo desenvolvida com estudantes de uma turma de sétimo ano de uma escola pública do município de Santa Helena/Paraná,

Buscando relacionar a ludicidade e o aprendizado, foi desenvolvido junto aos estudantes participantes da oficina, um jogo denominado “Pega-Pega da Imunização” como forma de retomada de termos conceituais abordados no decorrer da oficina.

Para a realização do jogo foram necessários os seguintes materiais: recipiente para colocar as cartas; placas de identificação com os termos: corpo, macrófago, vírus, bactéria e linfócito; cartas impressas, modelos didáticos de chave e fechadura, onde os anticorpos se encaixem nos antígenos.

O número de rodadas pode variar em virtude da quantidade de alunos da turma, de modo que o jogo só termina após a participação de todos. A dinâmica deve funcionar da seguinte forma: os participantes devem ser nomeados como corpo, vírus, macrófago e linfócitos totalizando, dois participantes como corpos, um vírus e uma bactéria (para cada corpo), quatro macrófagos e um linfócito (para cada corpo). Cada participante que representa o corpo, deve ficar parado em um lado da quadra, sendo objetivo que os vírus e as bactérias os alcancem, com os macrófagos e linfócitos (sistema imunológico) atuando para impedi-los.

Os participantes que estarão representando os vírus e bactérias, deverão se posicionar do lado oposto dos corpos na quadra, e receberão uma carta (antígeno) que deverá ser colada em seu corpo de modo a ser visualizada pelos demais jogadores, esses patógenos terão o objetivo de alcançar o corpo para infectá-lo, tentando escapar dos macrófagos e antes que os linfócitos encontrem a carta (anticorpo) que os neutralizará. Já aqueles que representarão os macrófagos terão o objetivo de atrasar os vírus e as bactérias, que irão ao encontro do corpo, formando uma espécie de barreira, entretanto, não poderão segurar, bater, empurrar ou derrubar outros jogadores. Também poderão ajudar os linfócitos a encontrar cartas (anticorpo) por meio da narração do formato de encaixe dos antígenos, como por exemplo: “dois quadrados e um triângulo”. Os jogadores que estiverem representando os linfócitos, deverão se posicionar próximo ao corpo e localizar no recipiente as cartas (anticorpos) que se encaixarão perfeitamente ao antígeno que estará tentando se aproximar. Ao encontrar a carta, deverá entregá-las na mão do jogador que representa o corpo, o protegendo/imunizando da doença.

Como forma de verificação da aprendizagem, os alunos participantes da oficina retornaram para a sala de aula e elaboraram de forma colaborativa um mapa mental no quadro de modo a evidenciar entendimentos e equívocos relacionados ao processo de imunização. Os alunos demonstraram interesse e participação ativa durante a atividade. Nos momentos de problematização inicial e organização do ensino, desenvolvidos antes da atividade lúdica, os estudantes apresentavam relatos orais sobre a vacinação, suas experiências, suas dúvidas e devido ao fato da oficina ter sido realizada pós pandemia, o Covid 19 foi um dos assuntos mais levantados pela turma, levando a trocas de entendimento, expectativas, dúvidas e prática reflexiva sobre a veracidade e importância da vacinação.

Alguns alunos citaram a importância da vacina da Covid 19 para eles e seus familiares, e o quanto foi importante para que voltassem a rotina, principalmente a escolar presencial. Durante o jogo percebemos o envolvimento dos participantes, o trabalho em equipe, o respeito às regras e o incentivo aos colegas, proporcionando um espaço colaborativo de participação e aprendizagem.

A atividade avaliativa com os alunos após o retorno para a sala de aula, também foi importante, pois serviu para evidenciar dúvidas e entendimentos dos estudantes, bem como a retomada da mediação docente em relação à imunização. As atividades realizadas no decorrer da oficina temática, possibilitou a abordagem de um tema importante da área saúde. Podemos perceber que a oficina criou um espaço interativo e colaborativo para que os alunos expusessem dúvidas, curiosidades e experiências em relação ao tema, proporcionando a prática reflexiva e a construção de novas formas de entendimentos sobre a vacinação. Ao apresentar o mapa mental elaborado, os alunos exercitaram a argumentação, demonstrando a compreensão conceitual sobre a importância da vacinação para a saúde pública, a partir de informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

O desenvolvimento da atividade também possibilitou, aos licenciandos, o exercício da prática docente e o entendimento da relevância de atividades diversificadas para promoção de um ensino mais atraente e significativo aos estudantes. Sendo assim, podemos concluir que os resultados encontrados foram positivos e que alcançamos nossos objetivos, reforçando a importância de abordagens inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Vacinação, Jogo didático, Ensino de Ciências.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). À Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e à direção da escola que permitiu que executássemos a oficina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa nacional de imunizações**. 2003. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Semana saúde na escola – Guia de sugestões de atividades.** 2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana_saude_escola_guia_sugestao_atividades.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

FIOCRUZ. **A trajetória do médico dedicado à ciência.** 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>>. Acesso em: 09 set. 2023.

FIOCRUZ. **Vacinas Virais.** 2022. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/131-plataformas/1574-vacinas-virais>>. Acesso em: 09 set. 2023.